

## Evidências sobre o Valor Acrescentado no Turismo

O Turismo é um dos principais setores económicos que beneficiaram da globalização. É um setor em rede que integra diferentes ramos da economia e inclui multinacionais e pequenas e médias empresas (que constituem a maioria das empresas do setor). As cadeias de valor globais (GVCs)<sup>1</sup> do turismo abrangem atividades de *inbound* e *outbound* incluindo distribuição (agências de viagens, operadores turísticos), transporte, alojamento, cultura e lazer.

Apesar do progresso significativo na área da economia do turismo, ainda não estão totalmente disponíveis os instrumentos que quantifiquem o papel direto e indireto do turismo nas GVCs. Como as despesas no turismo não geram apenas valor acrescentado no destino em que essas despesas são realizadas, mas também podem resultar em importações adicionais – incluindo fornecedores a montante do setor turístico – analisar os fluxos de comércio turístico usando estatísticas e modelos convencionais podem fornecer uma perspetiva irrealista sobre a importância do setor para o crescimento económico de um país.

*Trade in value-added (TiVA)* descreve uma abordagem estatística que explora o valor acrescentado da cada setor e país na cadeia produtiva e aloca o valor acrescentado a esses setores e países de origem. O trabalho, agora apresentado, e desenvolvido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) com o contributo de Portugal representa uma tentativa de capitalizar na matriz *Inter-country Input-Output (ICIO)* para o setor do turismo.

Por exemplo, um pacote turístico exportado por país “A” pode exigir consumos significativos, como transporte, alimentação e serviços produzidos em outros países “B”. Por sua vez, esses países “B” podem servir-se de consumos intermédios importados de outras economias, “C”, para produzir os bens e serviços exportados para “A”. A abordagem *TiVA* permite rastrear o valor acrescentado de cada setor e país que participou na cadeia produtiva do bem ou serviço e aloca o valor acrescentado aos setores e países de origem.

Nos últimos 5 anos, o contexto e a dinâmica do turismo transformaram radicalmente a atividade e por sua vez a economia portuguesa. Para ilustrar, a taxa de crescimento anual do item de crédito (Receitas do Turismo Internacional) da Balança de Pagamentos Portuguesa (a medida direta das exportações de turismo) ficou acima dos 12%<sup>3</sup>.

travelBI

by Turismo de Portugal

+ info: [Balança de Pagamentos](#)

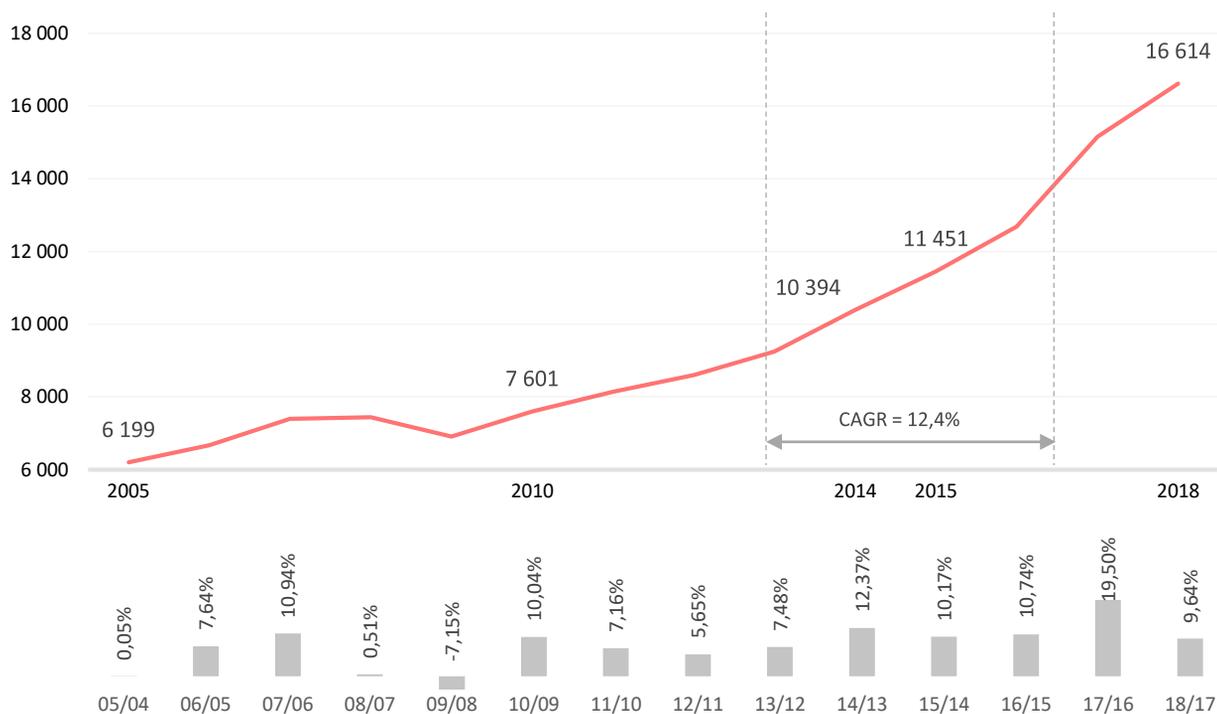
<sup>1</sup> +info: Banco de Portugal, As Exportações Portuguesas nas Cadeias de Valor Globais, 2014 - <https://www.bportugal.pt/paper/exportacoes-portuguesas-nas-cadeias-de-valor-globais>

<sup>2</sup> OECD Tourism Papers, Providing new OECD evidence on tourism trade in value added, 2019 - [https://www.oecd-ilibrary.org/industry-and-services/providing-new-oecd-evidence-on-tourism-trade-in-value-added\\_d6072d28-en](https://www.oecd-ilibrary.org/industry-and-services/providing-new-oecd-evidence-on-tourism-trade-in-value-added_d6072d28-en)

<sup>3</sup> + info: <https://www.bportugal.pt/page/estatisticas>



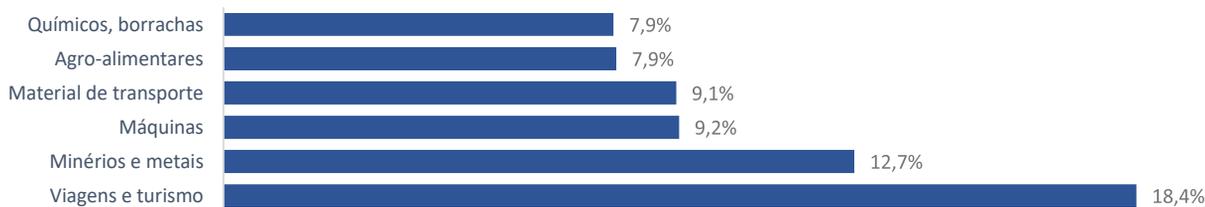
## Crédito na rubrica “Viagens e Turismo” na Balança de Pagamentos e Variação anual Evolução anual (milhões de €) e variação (%)



Fonte: Banco de Portugal

As exportações de turismo representaram 51,5% das exportações de serviços e 18,4% das exportações globais, em 2018, afirmando o turismo como o maior setor exportador da economia.

## Proporção das 5 das atividades mais exportadoras, em 2018, nas Exportações Globais (%)



Fonte: Banco de Portugal

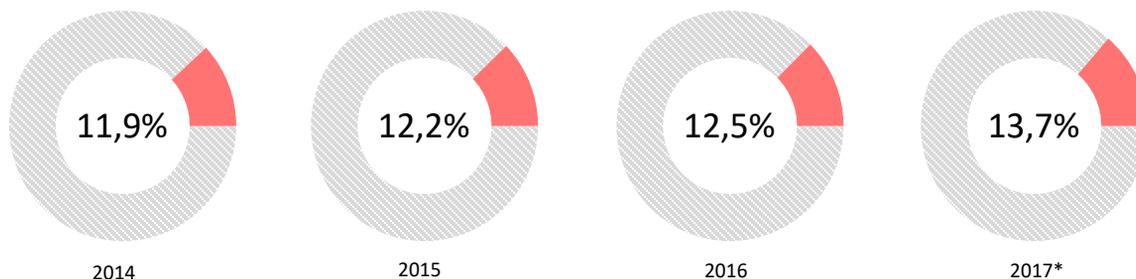
Embora as Receitas do Turismo Internacional atuem como um importante indicador da dinâmica do turismo demonstram apenas parte do real impacto económico da atividade. Não consideram, por exemplo, os gastos dos não residentes em transporte internacional (uma das mais importantes parcelas dos gastos turísticos), os gastos dos residentes e outras formas de consumo (serviços imputados a segundas residências).

Nesse sentido, para uma visão mais abrangente do impacto do turismo foi retomada, em 2016, a Conta Satélite do Turismo (CST)<sup>4</sup>. A CST é reconhecida como a ferramenta analítica adequada para medir o impacto direto do turismo na economia. Permite avaliar a dimensão monetária do turismo ao definir, medir e ponderar a oferta e procura turística. Além disso, uma vez que é construída no âmbito das Contas Nacionais, permite a comparação coerente dos resultados com os agregados macroeconómicos como o Valor Acrescentado ou o Consumo.

travelBI  
by Turismo de Portugal

+ info: : [Conta Satélite do Turismo](#)

## Peso do “Consumo do Turismo no Território Económico” no Produto Interno Bruto (PIB) (%) \*2017 - dados provisórios



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

No que concerne à ótica da procura, o Consumo do Turismo, que engloba o consumo dos visitantes não residentes, dos residentes e outras componentes (não possíveis de desagregar por visitantes) representou, em 2017, 13,7% do PIB. Sendo que a componente mais relevante do Consumo do Turismo foi relativa às despesas de não residentes no território i.e. as exportações do turismo (63,1%).

<sup>4</sup> + info:

[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_cnacionais2010b2016&contexto=cs&selTab=tab3&perfil=392023991&INST=391970297](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais2010b2016&contexto=cs&selTab=tab3&perfil=392023991&INST=391970297)

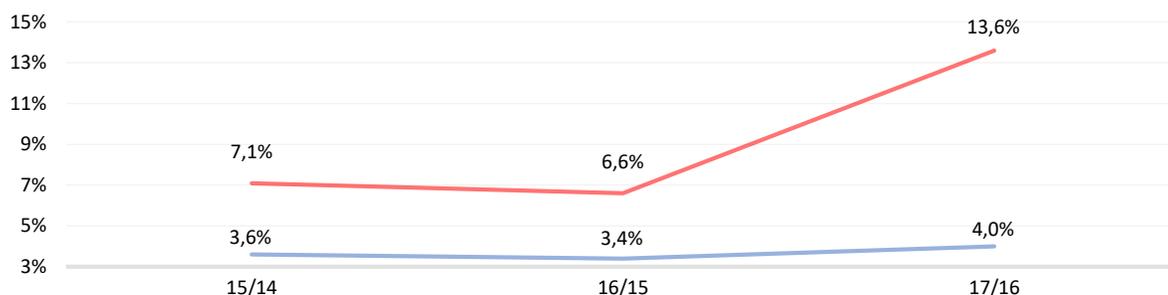


Quanto à ótica da oferta, o Valor Acrescentado gerado pelas empresas do setor do Turismo, atingiu os 12,7 mil milhões de euros em 2017, equivalente a 7,5% do VAB nacional.

Por exemplo, se um setor gera €700 milhões de output no valor dos produtos finais que fornece para o mercado interno e externo e €500 milhões é o valor dos produtos intermédios que adquire de mercados internos e externos, os €200 milhões de diferença entre as duas medidas é o valor económico que o setor adiciona à economia.

Estima-se que, em 2017, o Valor Acrescentado Bruto Gerado pelo Turismo (VABGT) tenha crescido 13,6%, em termos nominais. Verifica-se que o VABGT tem crescido acima, em termos relativos, do VAB nacional.

## Crescimento relativo do VABGT e do VAB nacional (%)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

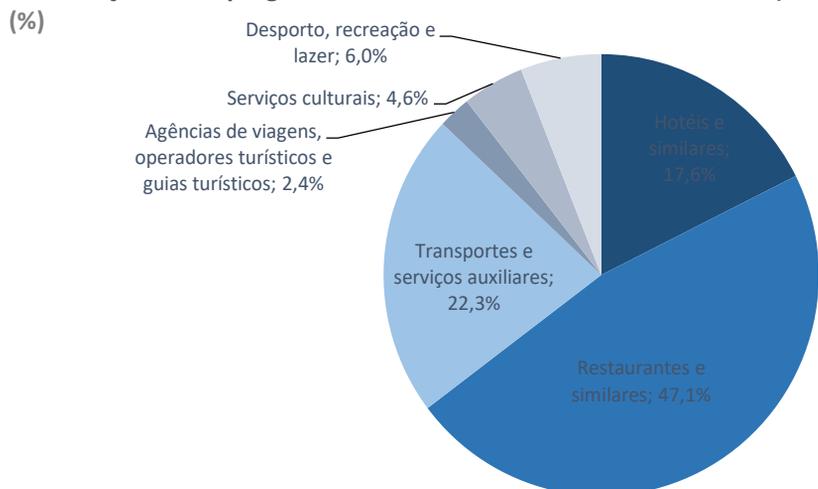
O emprego nas atividades características do turismo, medido em equivalente a tempo completo (ETC) representou, em 2016, 9,4% do total nacional. Em 2016, o emprego nestas atividades fixou-se nos 417 mil ETC e aumentou 4,8%, superando o crescimento do emprego na economia nacional (2,1%).

O emprego equivalente a tempo completo é definido como o total de horas trabalhadas dividido pela média anual de horas trabalhadas em empregos a tempo completo no território económico. Por exemplo, tendo como referência as 40 horas semanais, então dois trabalhadores em part-time de 20 horas semanais contariam como um único emprego equivalente a tempo completo. Este conceito permite reunir num único indicador empregos com horários de trabalho diferentes.

## VAB

Conceptualmente, o VAB de um setor de atividade é uma avaliação quantitativa do valor dos bens e serviços produzidos deduzido dos custos intermédios consumidos no processo produtivo.

## Distribuição do emprego nas atividades características do turismo (ETC)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Mais de 87% do emprego (ETC) nas atividades características do turismo concentrou-se nos restaurantes e similares (47,1%), nos hotéis e similares (17,6%) e no transporte e serviços auxiliares (22,3%).

Mas mesmo a CST tem as suas limitações ao medir o impacto do turismo na economia. A CST está concebida para estimar apenas os efeitos diretos do consumo sobre a produção e o valor acrescentado do turismo e outras indústrias que “servem” os visitantes, i.e. as indústrias cuja produção é diretamente “comprada” pelos visitantes. No entanto, o consumo turístico também tem impacto sobre as indústrias que fornecem a indústria do turismo. Esses são os efeitos indiretos do consumo. Que outras indústrias beneficiam mais, e quanto, da procura turística? Quanto dessa procura gera valor que permanece na economia ou é igualado pelas importações?

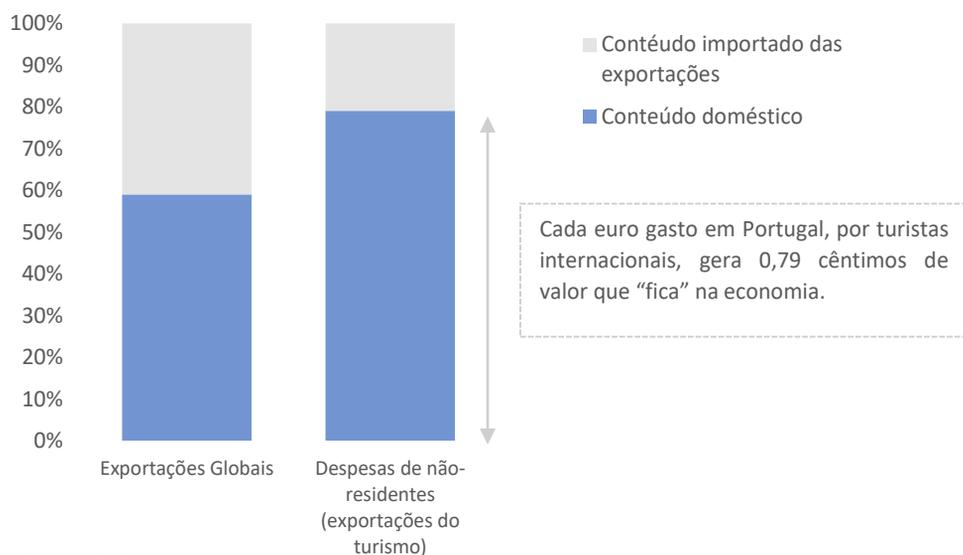
Os “modelos baseados na análise de Input-Output” são um dos principais métodos para estimar os efeitos indiretos de acordo com a Organização Mundial do Comércio (OMT).

Com base nesta *framework*, foi possível compilar um conjunto de indicadores que permitem quantificar os efeitos indiretos do setor em Portugal<sup>5</sup> possibilitando também uma comparação com os resultados de países como o Canadá e o Reino Unido.

**Os indicadores reunidos permitiram concluir que o Valor Acrescentado (VA) gerado pela despesa de turismo de não residentes (DTNR) é superior ao gerado por outro tipo de exportações, o que reafirma o impacto positivo do turismo na economia.**

**Em Portugal 1 unidade monetária (u.m.) de DTNR gera 0,79 u.m. de VA, enquanto que 1 u.m. do total de exportações gera 0,59 u.m. de VA na economia.**

## Conteúdo do VA doméstico e importado(%)



Fonte: OCDE

Estes valores são explicados pelo tipo de produtos e serviços que são adquiridos com maior probabilidade por não-residentes. Demonstram que os produtos e serviços consumidos por não-residentes têm uma forte componente de produção nacional, tanto na sua configuração final como em produtos e serviços intermédios.

**Comparar o impacto da DTNR nas atividades medido na perspetiva da despesa nelas realizadas e através do VA nelas gerado.**

Distinguir que tipos de serviços e produtos são consumidos por não-residentes permite entender os padrões das exportações. Estes padrões também podem variar consoante se são medidos em valor bruto ou valor acrescentado.

Invariavelmente, o maior item de despesa para não-residentes é o alojamento e restauração (que representa 70% da DTNR), quando medido em valor. Mas esta quota cai para os 50% quando se analisa em termos de valor acrescentado. Em sentido contrário, outras atividades tornam-se mais importantes – revelando o seu papel a “montante” fornecendo inputs para os produtos e serviços que os turistas compram. No caso de Portugal o comércio grossista, eletricidade e gás, agricultura, serviços financeiros, retalho e transporte terrestre.

<sup>5</sup>Dados de 2015



## Medir o impacto indireto do VAB, ou seja, o que é induzido em ramos de atividade que não servem diretamente os não residentes visitantes

Ao analisar o valor acrescentado gerado pelas despesas de não-residentes significa que não é apenas considerado o valor acrescentado gerado pelas indústrias que servem diretamente o visitante, mas a contribuição a montante de outras indústrias. Em Portugal, por cada euro de VA direto gerado na economia, tem associado 0,54 cêntimos de VA indireto gerado.

A produção industrial, o comércio grossista e retalho têm maior peso relativo em Portugal e representam as atividades a montante do turismo que estão envolvidas e ilustram a sua importância para o funcionamento do turismo.

## Calcular o peso do VA indireto no total do VAB da atividade (no caso das atividades indiretamente impactadas pela DTNR)

Como indicado acima, muitas indústrias não servem diretamente os não-residentes, mas porque os seus outputs são usados pelas indústrias que o fazem, a produção nessas indústrias depende também das despesas de não-residentes. Isto identifica a importância do turismo no valor acrescentado dessas indústrias.

Por exemplo, em Portugal, verifica-se que 4,8% do VAB da agricultura depende da DTNR. Da mesma forma, os não-residentes tipicamente não adquirem serviços de publicidade, mas as empresas que servem os turistas certamente o fazem. Em suma, 4% da produção total deste setor é (indiretamente) dependente do turismo.

### Valor acrescentado indireto devido às despesas de não-residentes no total do VAB

Indústria	Valor acrescentado indireto devido às despesas de não-residentes [1] (milhões de dólares)	Valor acrescentado total da indústria [2] (milhões de dólares)	Rácio [1/2] (%)
Aluguer e locação	49	856	5,8%
Agricultura	122	2 534	4,8%
Alimentação, bebidas e tabaco	177	3 854	4,6%
Serviços de recrutamento	58	1 290	4,5%
Publicidade e pesquisa de mercado	18	461	4,0%
Impressão e gravação	16	425	3,7%
Eletricidade e gás	160	4 553	3,5%
Pescas	8	270	3,1%
Comércio grossista	346	11 443	3,0%
Legal e contabilidade	87	3 039	2,9%

Fonte: OCDE

